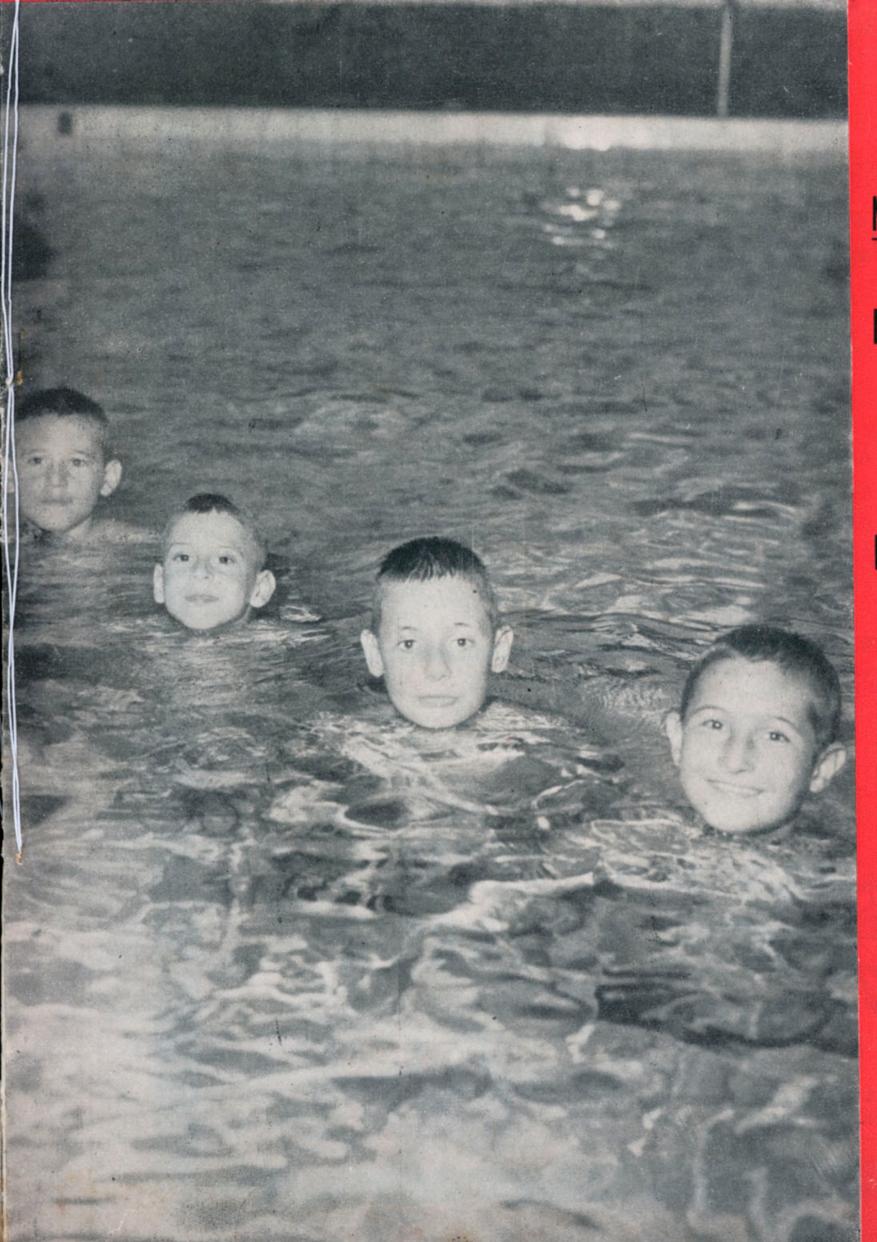
## TILUCA

EM REVISTA

MARÇO DE 1968 - N.º 10



Neste número

Nossos Presidentes

(Pág. 3)

0

Brilha a natação cajuti

(Pág. 5)

0

Oito bilhões para a Tijuca

(Pág. 16)

0

Bom é o Chico

(Pág. 22)

## BOM É O CHICO

Chico é tão bom, dizem alguns compositores colegas seus, que a gente devia pedir a bênção a êle de manhã e de noite. A afirmação pode parecer exagerada, mas a verdade é que, com apenas 23 anos, Chico Buarque de Holanda é quase um idolo nacional. E suas composições são tão importantes, tão sérias, que o maestro brasileiro Lindolfo Gaia acabou de compor um poema sinfônico baseado em suas músicas mais conhecidas e que foi apresentado no Teatro Municipal dedicado à música erudita sob a regência do maestro Isaac Karabtchewsky. Como dizem seus amigos "afinal de contas, isto não é para qualquer um".



Uma familia importante — Franciscoibasrque de Holanda (seu pai è um conhecido historiador e sociologo e seu tio, Aurélio, um famoso filosofo) — umi rosto entre o sério e o timido, mas costi um sortiso espontáneo, olho verdes, um ar de menino "timido e um pouco burro", mas dono da mador sensibilidade, sabendo tornar linda a colsa unit hanal do mundo, Chico é o vertidadero poeta da música popular brablera home de la collectiva de la collectiva de menino de la collectiva de la collectiva de portante de la collectiva de la collectiva de publico, levando – a participar da mópoblico, levando – a participar da mó-

— Chico é como um parente distante, que chega de repente e penetra da intimidade do nosso lar — disse o teatrólogo Nelson Rodrígues.

file conseguiu conquistar a afeição do povo. Para o industrial e o operário, a dona de casa e a universitária, o velho e o menino, a novidade na música popuiar brasileira continua a ser Chico.

## Nôvo caminho

Para alguns, a principal razão do sucesso de Chico Buarque é o nôvo caminho que tomou a música popular

brasileira depois que éle começou a fazer suas primeiras composições: um degrau actima da bosas nova, com a vantugem de não receber influências estrangeiras e — o que é importante zão negar o que já foi feito.

Além disso, Chico Buarque soube fareransacer amissica de Noel Rous, com suns canções narrativas, e com quem tem tantas colass em comum: Como Noel, Chico abandenou um curso superior, o de Arquitetura, para dedicar-so de corpo e alma à produção musical. Noel Rous ara de familia de claise mêcha de como de como de como de comtanta vida. Noel diagon as a bornia, nas acrestas românticas, nas noties em claro, Chico rompe as madrugadas diante de um copo de chope.

Após o sucesso de A Banda, o poeta Vinicius de Morais definiu Chico como "quase um neto ou bisneto de Pixinguinha e sobrinho de Noel Rosa".

Como Noel Rosa, Chico Buarque é um apaxonado pelos tenna da realidade co-tidiana; em sua másica está o día a día, a historia de cada um numa sintese de esperanças de sua geração. O drama de Pedre Pedreiro ou entido a móra que espera a volta do amado em Com Agúesa e Com Afete, são reata; são autênticos. E sóbre Pedre Pedreiro, disse recentemente o Bispo de Volta Redonda, Dom

Valdir Calheiros, falando a respelto dos sertos problemas socialas, mais importantes que o "temor" da subversão que "com éste e outros problemas me precupo, pota é melhor combater as causas conselheiras na hora do desseptero, que mesmo preccupar-me com esta ou aquela pessoa que não teve mais paciência como nosao. Pedre Pedreiro., que tem uma mulher que esta "experando para

Esta preccupação de Chico com o humano, presente também em outras de suas músicas, levou o pensador católico Tristão de Ataíde a render homenagens ao jovem que podia ser seu neto:

— Na música deste rapaz há uma participação real com o sofrimento humano e com os dramas socials. Ela tem realmente uma ressonância popular autêntica. Não é feita. É nascida. Não é de hoje. É de sempre.

Quando lhe pedem para definir o samba, êle afirma logo ser contra definições; e acrescenta; "a melhor definição do samba a gente encontra ouvindo Noel Rosa ou Ismael Silva". E fala mais do samba.

— O samba leva a vantagem de ter comunicação com a massa. O samba entrou em fusão com a bossa nova e a



bossa procura agora novas raízes no samba tradicional, encontrando nêle algo que lhe faltava: coisas bem nossas. Esta fusão veio colocar a nossa música moderna num plano mais elevado, sem sofrer a influência estrangeira.

## O encontro

O encontro de Chico Buarque com a música que havia nêle deu-se aos 15 anos. As marchinhas de São João foram as suas primeiras influências musicais. Depois, seduziu-se pelas músicas de Noel Rosa e Ataulfo Alves, sobretudo do primeiro. A irmã Heloisa Maria é que o aproximou da música. Êle já tocava um pouco de violão, mas foi através dela que descobriu o violão de João Gilberto, um dos criadores da bossa nova, hoje nos Estados Unidos.

Ainda sob a impressão causada pela bossa nova, Chico ousou fazer a primeira música fora de casa e da roda dos amigos mais íntimos. Seu parceiro foi um rapaz chamado Olivier, que hoje é baterista. A inspiração foi buscar em Ataulfo Alves. Chico e Olivier dispensaram o violão, usaram apenas o rítmo e a batucada. O namôro com a bossa nova durou pouco. É Chico quem conta:

— Percebi que a bossa nova não fazia canções narrativas à maneira dos velhos e hoje clássicos compositores brasileiros como Noel Rosa, Dorival Caími e Ismael Silva. Notei que estas canções, contando uma história, continuam a ser exploradas mesmo nesta época de iê-iê-iê, pelos músicos de muitos países, principalmente na França.

Uma das primeiras músicas sérias de Chico foi Sonho de um Carnaval, que dizia: Carnaval desengano / Deixei a dor em casa me esperando"... A princípio, ninguém fêz muita fé no môço. Com excessão de Baden Powell, que começou a falar naquele samba. E logo, todos começaram a cantá-lo.

Sem saber, Baden prestava um grande serviço à música brasileira.

A tristeza existente nos versos de Sonho de um Carnaval sempre estêve presente na obra de Chico. Mesmo nas composições leves, Chico é um triste. Rita, Você não ouviu, Olê, olá, Com Açúcar e Com Afeto e, mais recentemente Carolina e Roda Viva — para o compositor Nélson Mota, esta música é "a verdadeira autobiografia precoce de Chico" — São composições com versos marcados pela tristeza.

Mas Chico não é um pessimista. Éle mesmo diz isto. O que sempre o preocupa, e isto também está presente em suas composições, é a incomunicabilidade que existe entre as pessoas: é a história que êle conta em Olê Olá que diz que "não há mais quem cante / Nem

há mais lugar/O Sol chegou antes do samba chegar/Quem passa nem liga/ Já vai trabalhar/E você minha amiga/ Já pode chorar" e é Carolina que nem viu o tempo passar na janela.

Com tôda esta tristeza, Chico encontrou o caminho da comunicação com o povo, a preocupação que angustiava Noel Rosa, êle conseguiu. O milagre e, como diz Vinícius de Morais, "isto porque por e da sinceridade, vale a pena protestar. Tenho a impressão de que existe às vêzes uma pretensão muito grande, pensar que se vai conseguir mudar tudo com uma música, entende? Acho isto um pouco pretencioso. Não estou pretendendo salvar o mundo, nem acho que a música vai salvá-lo de coisa alguma. A solução? Ah, isto já é outro assunto, e muito comprido. Mas a solução não é a música, não é cantar. Em todo caso, a



meio da simplicidade de sua estrutura melódica, que não quer absolutamente dizer pobreza, conseguiu a comunicação com o povo que compreendeu claramente sua mensagem poética.

Chico Buarque nega que sua música seja "participante" mas confessa que ela não está desligada da vida:

— Música popular é de todo mundo, só pode falar das coisas que acontecem, que estão embaixo dos olhos da gente. Isto não é engajamento, é ter olhos para ver e coração para sentir. Só isso. A gente participa da vida, isto é essencial.

Sôbre música de protesto, êle diz:

- Olha, dependendo da honestidade

música é sempre uma aspirina. E é melhor cantar do que não cantar.

E dos seus versos, de sua música, Chico deixa um canto de esperança:

Tem mais samba no homem que [trabalha

Tem mais samba no som que vem [da rua

Tem mais samba no peito de quem [chora

Inem hora

Tem mais samba no pranto de [quem vê Que o bom samba não tem lugar

Se todo mundo sambasse Seria tão fácil viver.